Nicolas Lancret | As Quatro Idades do Homem: velhice, ca 1735

O TEMPO, O CONHECIMENTO E O SABER

DOS **EDITORES**

Maturidade. Condição de plenitude no saber, em arte ou habilidade adquirida. Seria o estágio derradeiro do desenvolvimento. Advém do verbo amadurecer. Sinônimo de estabilizar, melhorar, ponderar, refletir, equilibrar, tranquilizar. O tempo é o conduto necessário, mas não preponderante no sentido de medida ou espaço determinado, o etático.

Inteligência, experiência, conhecimento e sabedoria são componentes que podem se interligar e andar juntos, mas possuem características próprias a impulsionar condutas e responsabilidades. Individualidades onde as atitudes do ser emanam do que melhor – ou não – conseguiu reunir em seu íntimo. Conscientes ou inconscientes, traduzem muito de cada personalidade.

O jovem errante em hábitos saudáveis vê-se em regressão física e mental, comprometendo e desconstruindo o seu futuro. Vale o mesmo àqueles que não ousam, que apostam no comodismo, no fácil, no encosto. Apostam num futuro em que irão mais se vangloriar de ações imaginárias que as realizadas. Nesta viagem sem volta, atalhos criarão o conformismo, sob o surrado refrão de que o destino assim quis. Não cresce, não progride, não retém o que aprendeu e pouco ou nada faz para o melhor viver. A sabedoria não precisa estar associada à inteligência ou conhecimento privilegiados. Necessita sim incorporar os exemplos e valores que vão moldar nossa conduta, fazendo-nos felizes e realizados e àqueles que nos são caros e não desejamos sofrimento.

Os valores humanos representam os princípios éticos e morais que moldam a vida de uma pessoa. Alimentam a formação da consciência e maneira de agir e se relacionar com os semelhantes, numa sociedade plural, de comportamentos difusos, de intolerâncias e egoísmos. Nosso olhar percorre horizontes que dividem certezas e incertezas, paz e conflitos, silêncio e gritos, alegria e pranto...

Amor, liberdade, otimismo, disciplina, gratidão, respeito, proatividade, pontualidade, responsabilidade, humildade, autocontrole emocional, honestidade, prudência, solidariedade, humanidade, resiliência, altruísmo, bondade, fraternidade, confiança, coragem, empatia, justiça, honra, perseverança, tolerância, paz, compaixão, lealdade, sinceridade, curiosidade, senso de justiça, união... Há uma infinidade de virtudes a serem conquistadas, à dosagem possível, para o nosso bem-estar, na contribuição para uma sociedade mais atenta no respeito ao passado, ao presente e ao futuro.

No exercício dessas virtudes, com a devida vênia de diferentes correntes religiosas, rememoremos a composição poético-musical que ficou conhecida como “Oração de São Francisco de Assis”, ou “Oração da Paz”. Uma parada para refletir nossas missões e desafios para o alcance de uma maturidade própria, pessoal e profissional, onde tudo oferece aprendizado. Apreender é de cada um.